

www.undprcc.lk/aphdr2006

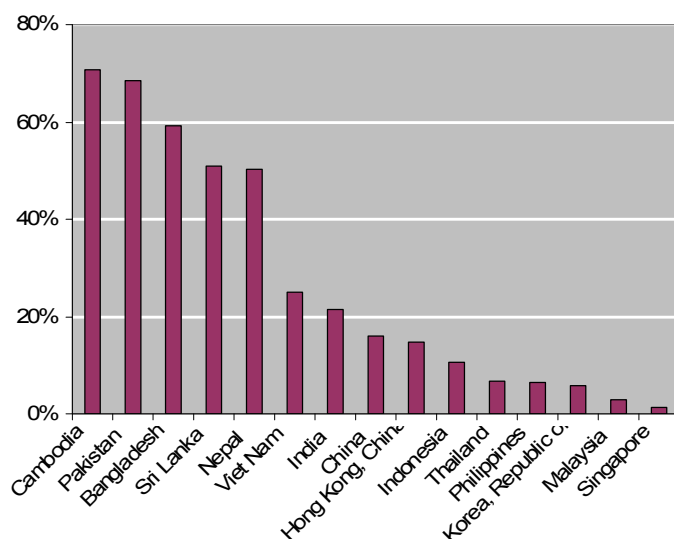
Sujeito a embargo até às 8:00 horas (GMT), 29 Junho 2006

Os Mais Pobres Continuam Vulneráveis Numa Nova Era para as Exportações de Têxteis e Vestuário *A China e a Índia obtêm grandes ganhos após a abolição das quotas e vários países conservam inesperadamente as suas – mas outros têm de agir para proteger os trabalhadores*

PHNOM PEN, Camboja, 29 de Junho de 2006 – A Ásia-Pacífico ganhou, em termos globais, no meio da agitação da nova era para as exportações de têxteis e vestuário, mas continuam a existir graves vulnerabilidades em termos de desenvolvimento humano para os países exportadores mais pequenos e menos competitivos anunciou hoje o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

Desde a abolição das quotas restritivas para os têxteis e o vestuário, no início de 2005, os maiores produtores da Ásia-Pacífico – a China e a Índia – ganharam nos mercados mundiais. Ao mesmo tempo, alguns países pobres onde as indústrias têxteis e de vestuário haviam prosperado devido às quotas, nomeadamente o Camboja, a Indonésia e o Vietname, resistiram apesar das sérias dúvidas quanto à sua capacidade de aguentar o choque de um regime sem quotas.

Percentagem dos têxteis e vestuário nas exportações totais de mercadorias de alguns países da Ásia, 2004



Fonte: OMC, 2005; World Development Indicators, 2005

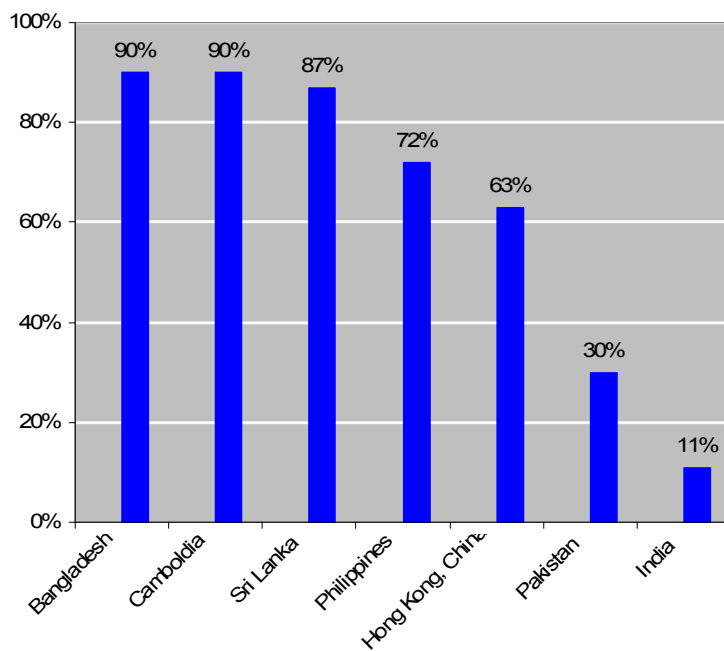
Camboja

Paquistão
Bangladesh
Sri Lanka
Nepal
Vietname
Índia
China
Hong Kong, China
Indonésia
Tailândia
Filipinas
Coreia, República da
Malásia
Singapura

Todavia, diversos países onde milhões de pessoas dependem do comércio dos têxteis e vestuário para melhorar a qualidade das suas vidas viram as exportações para os dois maiores destinos, os Estados Unidos e a União Europeia, cair em flecha, afirma o Relatório do Desenvolvimento Humano na Ásia-Pacífico 2006, encomendado pelo PNUD. O Nepal, o Paquistão, as Filipinas e a Tailândia contam-se entre os países que perderam valiosas divisas estrangeiras devido ao abrandamento e as perspectivas destes países continuam sombrias.

“Ao proporcionar a muitas pessoas pobres, em especial a um grande número de mulheres empregadas nestas indústrias, um rendimento regular, o crescimento do comércio dos têxteis e vestuário na Ásia-Pacífico ajudou a reduzir as desigualdades, aumentou a produtividade das pessoas, permitiu-lhes que canalizassem as despesas familiares para a melhoria das condições de vida e empoderou as mulheres no lar”, afirmou Hafiz A. Pasha, Subsecretário-Geral das Nações Unidas e Director do Gabinete Regional do PNUD para a Ásia e o Pacífico.

Percentagem de mulheres no emprego remunerado nos têxteis e vestuário



Fonte: baseado em OIT, 2003 (ILO Yearbook of Statistics); número para o Paquistão retirado de Siegmann, 2004.

Bangladesh
Camboja
Sri Lanka
Filipinas
Hong Kong, China
Paquistão
Índia

‘Rupturas a curto e médio prazo’

“A longo prazo, a liberalização do comércio através da abolição de quotas poderá ser positiva para a redução da pobreza e o desenvolvimento humano em alguns países, dado que um maior acesso ao mercado tem como consequência mais emprego para os trabalhadores da indústria do vestuário”, afirmou o Sr. Pasha. “Todavia, a curto e médio prazo, é possível que os países vulneráveis enfrentem rupturas se as fábricas fecharem e o desemprego aumentar”.

O Relatório, *Comércio em Termos Humanos: Transformar o Comércio em Prol do Desenvolvimento Humano na Ásia e no Pacífico*, é o primeiro da região a examinar as ligações entre o comércio e os aspectos não salariais da pobreza. Foi elaborado por uma equipa multinacional de peritos da região sob a direcção do Centro Regional do PNUD em Colombo, Sri Lanka.

Recomenda que os governos daquelas nações que têm probabilidade de perder na era pós-quotas aumentem a sua competitividade e protejam os trabalhadores do sector dos têxteis e vestuário, que, na sua maioria, são mulheres e pouco qualificadas.

Reestruturação da mão-de-obra, a produtividade como alvo

Isso pode ser obtido, a nível interno, melhorando as infra-estruturas para ultrapassar os prazos lentos de desalfandegamento, bem como negociando novos acordos comerciais benéficos para uma gama mais ampla de produtos. Os programas de reestruturação de mão-de-obra podem ajudar os trabalhadores deslocados a arranjar novos empregos, enquanto a produtividade pode ser melhorada mediante a formação profissional e a actualização tecnológica.

Os principais desafios ao desenvolvimento humano, no comércio dos têxteis, decorreram das condições de trabalho deficientes e exploradoras, sublinha o Relatório. Por exemplo, embora as mulheres representem a grande maioria dos trabalhadores, continuam a estar muito longe de receber um tratamento igual ao dos seus homólogos do sexo masculino. Na maior parte dos países, as mulheres recebem menos do que os homens pelo mesmo trabalho e são empregadas geralmente nos escalões menos qualificados – e, conseqüentemente, pior remunerados – da indústria. Além disso, as mulheres enfrentam muitas vezes maus-tratos adicionais em consequência da sua entrada no local de trabalho, nomeadamente assédio sexual e um aumento da violência doméstica.

Em muitos países, não são cumpridas as normas internacionais de trabalho e também não são postas em execução as regulamentações ambientais, afirma também o relatório.

Na frente internacional, o Relatório sublinha a necessidade de garantir que considerações de desenvolvimento humano, tais como manter as vantagens onde já

existem capacidades tradicionais de fabrico, são incluídas nos acordos comerciais. Centra-se também na redução do âmbito das medidas anti-dumping e na promoção de acordos regionais para reduzir a dependência dos mercados dos países ricos.

A região detém mais de metade dos principais mercados

O comércio global de têxteis e vestuário cresceu de menos de 6 mil milhões de dólares anuais, em 1962, para mais de 450 mil milhões de dólares anuais, em 2004. Hoje em dia, os têxteis e vestuário representam cerca de 7% das exportações mundiais totais de produtos manufacturados e contam-se entre os mais dinâmicos sectores de produtos em todo o mundo. A quota total da Ásia-Pacífico em termos de exportações para os Estados Unidos e a UE já ultrapassou a barreira dos 50%.

Exportações mundiais de têxteis e vestuário (milhões de dólares)

	Têxteis	Vestuário	Total T&V
1980	54,990	40,590	95,580
1990	104,354	108,129	212,483
2000	154,180	197,029	351,209
2002	152,151	200,851	353,002
2003	169,000	226,000	395,000
2004	195,000	258,000	453,000

Fonte: UN Comtrade e OMC, 2002, 2003, 2004, 2005

Durante 40 anos, até 2005, o sector foi regulado em grande medida por um regime de quotas que não só limitava as exportações de têxteis dos países em desenvolvimento como restringia o comércio de países exportadores maiores, como a China e a Índia. Mesmo assim, isso permitiu o aparecimento de produtores em países pobres mais pequenos, como o Camboja e o Nepal.

O Relatório exorta os países desenvolvidos a ajudarem os produtores do Países Menos Avançados da Ásia-Pacífico proporcionando um acesso aos mercados sem restrições às exportações de têxteis e vestuário de todos os PMA. Por exemplo, os PMA da Ásia-Pacífico não beneficiam actualmente de qualquer acordo de comércio preferencial para os têxteis e o vestuário com os Estados Unidos, embora os EUA permitam o acesso isento de direitos às exportações dos PMA da África subsariana.

As exportações de têxteis e vestuário representam uma percentagem elevada das exportações totais de mercadorias de alguns países da Ásia-Pacífico, tais como o Camboja (71%), o Paquistão (68%), o Bangladesh (59%), e o Sri Lanka e o Nepal (ambos cerca de 50%).

* * * * *

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) é a rede mundial das Nações Unidas para o desenvolvimento, defendendo a mudança e ligando os países ao conhecimento, experiência e recursos, a fim de ajudar as pessoas a construir uma vida melhor. O PNUD trabalha em 37 países na Ásia-Pacífico.

* * * * *

O Centro Regional do PNUD em Colombo (RCC) foi criado em Janeiro de 2005 para servir os países da Ásia-Pacífico. É um centro regional para o conhecimento sobre o desenvolvimento e conhecimentos especializados no mesmo domínio, prestando

serviços de aconselhamento sobre políticas e desenvolvimento de capacidades no âmbito da Redução da Pobreza e do VIH e Desenvolvimento, com a Igualdade de Género como uma questão transversal.

* * * * *

A partir de 2006, os Relatórios do Desenvolvimento Humano na Ásia-Pacífico estão a evoluir no sentido de se transformar numa série anual. Esperamos que os Relatórios constituam uma análise contínua de questões fundamentais do desenvolvimento relevantes tanto a nível regional como nacional. A Série de Relatórios do Desenvolvimento Humano na Ásia-Pacífico dotem a região de um fórum para promover os diálogos e estruturar os debates apoiando uma agenda em prol dos pobres.

* * * * *

Para mais informações, é favor contactar:

Kay Kirby Dorji, Programme Advocacy and Media Advisor, Centro Regional do PNUD em Colombo; e-mail: kay.kirby@undp.org; telefone: (94-11) 452-6400 ext. 245; telemóvel: (94-77) 317 8556

Aishath Jeelaan, Programme Advocacy and Media Officer, Centro Regional do PNUD em Colombo; e-mail: aishath.jeelaan@undp.org; telefone: (94-11) 452-6400 ext. 246; telemóvel: (94-77) 350 1776

Cherie Hart, Asia-Pacific Regional Communications Advisor, Centro Regional do PNUD em Bangucoque; e-mail: cherie.hart@undp.or.th; telefone: (66-2) 288-2133; telemóvel: (66-1) 918 1564